

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; SCHWARTZI, Eda; MILBRATHI, Viviane Marten; CARVALHO, Hudson Cristiano Wander de; LANGEI, Celmira; SOARES, Marilu Correa. Formação e rompimento de vínculos entre cuidadores e crianças institucionalizadas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.71, supl. 6, p.2808-2026, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: compreender a perspectiva de cuidadores acerca da formação e do rompimento de vínculos com crianças institucionalizadas. Método: pesquisa qualitativa que utilizou como referencial teórico a Teoria do Apego e o Interacionismo Simbólico, e como referencial metodológico, a Teoria Fundamentada nos Dados. Participaram do estudo 15 cuidadoras de crianças de zero a três anos, de uma instituição de acolhimento infantil do sul do Brasil, no período de abril a julho de 2015. Resultados: elaboraram-se três categorias: “Vivenciando a formação de vínculo e o apego”; “Rompendo com os vínculos estabelecidos e se desapegando”; “Aprendendo a trabalhar com a formação e a ruptura dos vínculos”. Considerações finais: é preciso pensar em formas de minimizar os efeitos negativos causados pela formação e pelo rompimento de vínculos. Nesse sentido, a escuta ativa e o oferecimento de suporte psicológico favorecem o compartilhamento das experiências e o fortalecimento emocional das cuidadoras.

Palavras-Chave: cuidadores; relações interpessoais; criança institucionalizada; pesquisa qualitativa; enfermagem.

3) Objetivo do estudo - Compreender a perspectiva de cuidadores acerca da formação e do rompimento de vínculos com crianças institucionalizadas.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Os dados foram coletados no período de abril a julho de 2015.

6) Forma de coleta de dados – O cenário do estudo foi um abrigo institucional, que recebe crianças do sexo masculino e feminino, de zero a oito anos de idade, localizado em um município do sul do Brasil. Participaram deste estudo 15 profissionais envolvidos nos cuidados diretos às crianças de zero a três anos e seis crianças nesta faixa etária, sendo a seleção da amostra intencional. Compreendeu-se aqui como cuidados diretos todas as atividades que propiciam o contato físico e visual contínuos, como a alimentação, o banho, a troca de fraldas, o auxílio para engatinhar e caminhar, as atividades lúdicas e de aprendizagem, o aconchegar ao colo, o embalar, entre outras.

Utilizou-se, para a coleta, a entrevista intensiva com os cuidadores, contendo questões norteadoras amplas e abertas. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para sua análise integral. Além das entrevistas, também se realizou uma observação estruturada, com um roteiro previamente definido, durante 14 dias. Nessas observações, acompanhou-se a interação de cada cuidador com cada criança em diferentes momentos de cuidado e lazer.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A pesquisa utilizou como referencial teórico, para discutir a formação e o rompimento de vínculo, a Teoria do Apego e o Interacionismo Simbólico, e como referencial metodológico, a Teoria Fundamentada nos dados. Este estudo apresenta uma análise aprofundada da subcategoria “Se apegando e se desapegando”, que faz parte do processo de construção do modelo teórico “Percebendo o trabalho/cuidado com crianças institucionalizadas”.

8) Resultados / dados produzidos – A partir da análise das informações, elaboraram-se três categorias: “Vivenciando a formação de vínculo e o apego”; “Rompendo com os vínculos estabelecidos e se desapegando”; “Aprendendo a trabalhar com a formação e a ruptura dos vínculos”. Foi possível compreender a perspectiva dos cuidadores acerca da formação e do rompimento de vínculos com as crianças institucionalizadas. De acordo com essa perspectiva, os cuidadores interagem com a criança institucionalizada e, nessa interação, algumas vezes desenvolvem um sentimento de apego mais forte. A formação de vínculo e apego traz para os cuidadores a necessidade de lidarem com a sua posterior ruptura, quando a criança é adotada ou volta para sua família. Nesse processo de vincular-se e desvincular-se, diversas são as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores, gerando sofrimento, ansiedade e tristeza. Para tanto, os cuidadores buscam criar ferramentas de proteção, visando amenizar seu sofrimento frente à perda, entre elas destaca-se a busca por interações mais superficiais que não suscitem o apego. Contudo, essa não é uma tarefa fácil, sendo que os cuidadores reconhecem que a criança precisa do vínculo e do apego para se desenvolver adequadamente, pois a formação de vínculo é indispensável para oferecer um cuidado integral e de qualidade.

9) Recomendações – Acredita-se que os resultados encontrados podem contribuir para que os profissionais de saúde elaborem estratégias de apoio ao cuidador, ressaltando a necessidade de lhe oferecer um espaço de escuta, para que possa (re)pensar suas relações de apego e de desapego com a criança institucionalizada. Assim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas em outros contextos de acolhimento infantil, buscando ampliar a compreensão acerca da formação de vínculos e do apego e de como estes agem sobre a vida do cuidador e da criança institucionalizada.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.